

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Redacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

A victoria dos hespanhoes

Está em festa a nação visinhã.

As ultimas noticias da guerra em Marrocos—guerra inexplicavel e injusta, que visou só á defesa de interesses capitalistas—sendo extremamente lisonjeadoras para a bravura dos castelhanos excitou a tal ponto o seu entusiasmo que não ha hoje terra em Hespanha por mais humilde que seja em que não se celebre, com musica e foguetes, vivas e *kurrhas*, os feitos do seu exercito em Africa, sob o commando supremo do general Marina.

A semana tragica de Barcelona, cujos acontecimentos mais palpitantes pairaram por sobre toda a Hespanha como uma maldição eterna contra o jesuitismo que a domina e estrangula, maldição essa que não logrou repercutir-se e generalisar-se intensamente na alma de todo o povo hespanhol devido á heterogeneidade do sentimentos e de aspirações que o separam e dividem, quiz o acaso que se succedessem tempos mais bonancosos e felizes determinados pelas victorias conquistadas n'uma guerra que já appellidamos de injusta, e que foi a causa primaria, apparente pelo menos, se não estamos em erro, de tudo quanto de lamentavel occorreu na capital de Catalunha.

Essa bonança e essa felicidade, porem, são ephemeras. Por mais brilhantes que fossem os feitos das armas hespanholas em Marrocos, por maiores e mais arrojados os esforços d'aquelles que procuraram cobrir de novos louros a bandeira de Castella, a alma da Hespanha, que ora ri e canta, mostrando ao mundo todo o seu grande entusiasmo pelas victorias alcançadas na guer-

ra, em brava recorda, quer-nos parecer, na realidade das suas desventuras, que são grandes, e na incerteza do seu destino, que a ninguém é dado prever desde já com rigor ou com segurança de calculo.

A Hespanhamilitar não é bem a Hespanha que pensa e trabalha, a Hespanha que produz a riqueza publica, a Hespanha que activa e fomenta toda a sua vida commercial e industrial. Ao passo que aquella, refazendo-se dos desastres de Cavite e de Santiago de Cuba, que lha foram infligidos desapiadadamente pelos norte americanos, procura consolidar o seu prestigio com as victorias ganhas nos ultimos combates contra os marroquinos e quem sabe se aventurar-se a novas empreendimentos guerreiros, a Hespanha que produz e trabalha, a Hespanha cavalleiresca do Cid, sempre bella e generosa, que não vive escuras nem do escptro nem da tiara, pensa por modo diverso, actua e procede de forma diametralmente opposta.

O seu desigño, a sua aspiração de todos os dias e de todas as horas, n'essa lucta quasi secular que ella vem travando com a reacção clerical, com a plutocracia de todos os matizes, cujos representantes são por vezes verdadeiros tyranetes, é a implantação de um regimen de justiça e equidade, é a libertação de todos aquelles que são victimas de flagrantes injustiças sociais, do odio e do despotismo dos grandes, que, á força de não produzirem nada de util, só pensam em escravizar os que trabalham para gaudio e sustentação das suas vaidades. A Hespanha que assim pensa e procede, é a que enche a historia de martyres, é a que morde o pó dos carcereiros e morre na visão redemptora de um ideal de justiça e de bondade, não menos lumi-

noso do que aquelle que Christo pregon aos homems.

Será por vezes violenta e condemnavel nos seus actos, não o contestamos. Mas a dentro do mais rigoroso criterio de analyse temos de cingir a Hespanha militar e autoorata que vai a Marrocos matar mouros a tiros de canhão, unioa e simplesmente para defender interesses capitalistas que não são bem os da nação visinhã nem os do povo hespanhol.

Emfim, como a Hespanha está em festa dando assim aos factos uma significação diversa d'aquella que a nós elles se affiguran ter, deixam-lhe gozar em paz as suas alegrias de momento, não bulindo nas lagrimas e nas dores que por lá vão.

Entretanto, e pelo que essa victoria pode valer para nós, portuguezes, será de grande conveniencia estarmos de olhos attentos e de ouvido á escuta...

A. Netto.

CARTA DE LISBOA

O casamento do rei—A vida em Lisboa—Os padres e o Povo de Aveiro.

O casamento do rei tem sido o assumpto principal dos jornaes monarchicos preocupados com a successão do throno como motivo unico da vida farta e alegre da gente que se empenham em defender.

Annunciado primeiramente com uma princesa allemã e depois austriaca por motivos de religião, veio afinal a recair a escolha n'uma das filhas do duque de Fife, considerando-se este enlace o principal obstaculo ás legitimas aspirações dos republicanos.

Os jornaes dos ultimos dias noticiam em telegramma da agencia Havas que uma das filhas do duque de Fife não casará

com o Sr. D. Manoel II.

Como o duque tem outra filha solteira, será de certo essa a noiva do rei de Portugal e a terceira rainha para receber o melhor de 60 contos por anno fora os adeantamentos.

Podemos pois alegrar-nos porque nos não faltará quem queira continuar a gloriosa dynastia dos Braganças.

—Começa a notar-se em Lisboa um movimento maior do que o usual nos mezes em que o calor se compraz em nos martirizar.

Os theatros começam a abrir no mez de outubro, os cafés animam-se e dentro em breve a lama abundará não só para nos salpicar mas tambem para nos proporcionar a ventura a que não foge nenhum portuguez—o examinar uma perna bem torneada.

—E' vulgar encontrar-se hoje nas mãos sagradas do nosso clero o *Povo de Aveiro*.

O facto pode parecer á primeira vista extraordinario mas quem olhar com olhos de ver para a nossa politica encontra logo a sua explicação.

O *Povo de Aveiro* é o punhal envenenado de que um miseravel sem cotação nem dignidade se serve para manchar a reputação dos monarchicos do partido republicano.

Sem escrúpulos nem vergonha todos os meios lhe servem contanto que consiga os seus fins.

Ora tendo os padres hoje como Evangelho o «Portugal» e sendo este o principal divulgador dos escriptos do ex-capitão Homem Christo para servir a sua politica de mesquinhos odios, natural é que elles leiam e espalhem o jornal que qualquer pessoa medianamente limpa receia tocar com receio de se sojar.

Continuem que vão bem n'esse papel, mas lembrem-se de que quem se

meia ventos colhe tempestades.

Lisboa, 30—9—900.

Jornal.

Echos & Noticias

Uma conferencia

E' provavel que se realice ainda este mez, no Centre Eleitoral e Escolar Republicano d'esta villa, uma conferencia de propaganda por Ramada Curto, um dos talentos mais pujantes da actual geração academica, moço de vastas aptidões e de valor incontestavel, que sobre ser um character perfeito e completo é tambem um orador de raza, de palavra facil e fluente.

«A Patria»

Sabia ante-hontem, no Porto, subordinado a esta epigraphie, um novo jornal republicano, orgão do partido no norte, a que tem á sua frente, como director principal, o sr. dr. Duarte Leite, lente na Academia Polytechnica d'aquella cidade e republicano de grande prestigio e valor.

Do corpo redactorial do novo collega fazem parte jornalistas já sobejamente conhecidos pelos seus merecimentos nas pugnas da imprensa, tendo tambem *A Patria* a colaboração de algumas notabilidades scientificas, tais como o dr. João de Mattos e outros, cujos nomes não nos occorrem.

Tudo isso, aliado a um serviço de informação completo, é de molde a fazer da *Patria* um bom jornal e um dos mais brillantes paladinos na imprensa do ideal republicano.

Saudando affectuosamente o seu apparecimento, desejamos-lhe todas as venturas e prosperidades.

Vão lá entenda-os!

E' frequente ler-se nos jornaes monarchicos, chegando quasi a ser o pão nosso de cada dia, que o partido republicano é constituído na sua maior parte pela *escumalha*, pelos *sans-culottes*, não dispondo por isso nem de força nem de prestigio, limitando a sua acção a cantigas que já não logram illudir ninguém.

Esta opinião, porem, que pode considerarse generalizada nos arraiaes da monarchia, embora haja por lá quem pense precisamente o contrario, e com razão, é variavel como os ventos.

Ahi temos agora nós o Li-

beral, o progressista Liberal, órgão do ex-ministro da marinha Antonio Cabral, que ainda sempre azêdo e de candeias ás avessas com a democracia, dizendo que o partido republicano conta com grande parte da intellectualidade portuguesa e que a elle pertence a maioria dos professores dos nossos estabelecimentos de ensino.

Vae d'ahi, conclue a folha progressista com uma logica muito sua, de fabrico lucianeco, que o partido republicano é o unico responsavel da falta de educação civica do nosso povo.

Se lhe dá na gana até era capaz de attribuir aos republicanos os adiantamentos...

Vão lá entender esta gentilha!

Ajardinando

Procede a camara, n'este momento, ao ajardinamento do Largo do Theatro onde em breve será erguido um modesto monumento á memoria de Taborda, o actor insigne que tanto nobilitou a arte dramatica e que Abrantes conta no numero dos seus filhos mais illustres.

Folgamos em registrar a medida tomada pela camara, e oxalá ella prosiga no embelezamento d'esta villa, de forma a tornal-a, senão um paraizo, pelo menos uma terra civilisada, que não nos envergonhe perante extranhos.

Comparações

D'O Porvir, folha democratica de Beja:

«Costa a lista civil por habitante: em França 4 1/2 réis; na Suissa; 4 1/2 réis; na Inglaterra, 76 1/2 réis, na Russia 88 réis; na Italia, 97 réis; na Prussia 117 réis; na Belgica, 117 réis; em Portugal 152 réis!»

Um chefe de familia, de termo medio cinco pessoas, paga em Inglaterra, por anno, para a casa real, 382 réis; na Russia, paga 440 réis; em Portugal, paga 725 réis, affora os «cadeantamentos» illogues!!

Quer dizer, na aristocracia e opulenta Inglaterra; na Inglaterra dos milhonarios e dos lords; na Inglaterra em que a sua rainha cinge á fronte o diadema do maior imperio do mundo, pois que á triplice corôa do Reino Unido, junta a corôa Imperial do Indostão; n'esse paiz que passa, e bem, na tradiçào popular por ser o *El Dorado* da riqueza publica contemporanea; n'esse paiz, cada habitante paga á familia reinante menos de metade de que paga no nosso pobre Portugal».

Será verdade?

Affirmam-nos que o reverendo Raposo pedira para Roma, ao Santo Padre, a excomunhão para todos os liberaes d'este concelho.

Por quem é, reverendo, acalme as furias. Olhe que a pistola não tem fechos e os liberaes não são tão feios como os pintam.

A excomunhão?!

Semelhante disparate não lembraria ao Socrates!

Fechando

Estavam sentados n'um banco, aconchegadinhos um ao outro, acariciando o seu grande amor ainda não satisfeito, quando irrompe na banda, forte e vigoroso, o hymno da carta.

Ella, toda solícita, ao ver o marido da chapeo na mão perfilado como um granadeiro:

—Então tu descobres-te, filho?

—Que pergunta tão disparatada, Lucia. Pois não sabes tu que eu me descobri sempre nas grandes solemnidades e que não uso *barretinho*?

Repartição da Fazenda

Um «diz-se» d'O Abrantes

Antes de mais nada devemos declarar aqui, para que se não vá julgar que nos intimidam ou acobardam quasquerameaças, que o «diz-se» d'este jornal sobre supostas irregularidades commettidas na repartição de fazenda d'este concelho, não foi uma referencia capciosa ou gratuita, mas sim o resultado de queixas que andavam por ahí de bocca em bocca e que perante nós algumas vezes foram formuladas.

Tampouco obedeceu ao proposito, que não podiamos ter, de ser desagradaveis a todo o pessoal d'aquella repartição, onde ha funcionarios que muito consideramos e cuja probidade está para nós acima de toda a suspeita.

Posto isto, que vae a titulo de explicação, manda a verdade que digamos aqui que logo que foi publicado esse *diz-se* recebemos do sr. Adelino Quintanilha, escrivão de fazenda d'este concelho, uma carta muito attenciosa em que aquelle funcionario, dizendo desconhecer quasquer actos menos correctos passados na sua repartição, nos pedia a lineza de lh'os indicarmos, afim de os cohibir se tanto coubesse na sua alçada.

E' claro que depois de uma intervenção d'estas, feita em termos cortezes, e partindo de quem partiu, nós mal andaríamos se agitassemos nas columnas d'este periodico uma questào, que directamente não nos interessava muito, e a que só nos referimos, embora ao de leve, quando nos sentimos aggravados. Restava-nos apenas corresponder ao pedido do sr. Quintanilha, explicando a razão de ser do *diz-se* publicado n'este jornal.

Isso fizemos, animando-

nos a certeza de que no espirito d'esse funcionario havia de ficar radicado a convicção de que o nosso procedimento nada teve de insidioso nem de incorrecto.

Dadas estas explicações julgamos arrimado de vez o assumpto.

Missão das Escolas Moveis

Durante a primeira quinzena do corrente mez deve chegar a esta villa uma missão das escolas moveis, que funcionará na sede do edificio da Sociedade João de Deus, sendo brevemente aberta a inscripção para os individuos, tanto menores como adultos, que a desejem frequentar.

A todos aquelles que queiram aprender a ler e a escrever correctamente em curto prazo de tempo, lembramos a alta conveniencia que têm em se matricular na missão, o que não lhes acarreta despesa alguma, visto ella ser gratuita e aproveitar principalmente ás classes pobres.

Sociedade Artística Abrantina 1.º de Maio

Decorreram bastante animados, ao que nos dizem, os festejos promovidos ultimamente por esta Sociedade para obtenção de receita destinada ao pagamento do emprestimo por ella contrahido para liquidação dos direitos de transmissào da bibliotheca que lhe foi legada pelo fallecido advogado d'esta comarca, o dr. Antonio Eduardo de Moura.

Agora que vae passada a festa não virá fóra de proposito averiguar-se se a Sociedade Artística corresponde aos fins para que foi instituida, e se exerce a dentro da classe operaria abrantina uma acção salutar e progressiva, ou se se limita apenas, o que seria lamentavel, a um papel decorativo, sem significado e sem utilidade. Os primeiros a interessarem-se em tão magno assumpto devem ser os proprios corpos gerentes, porque é a elles, e especialmente á direcção, a quem compete orientar a sociedade n'este ou n'aquelle sentido, de forma a bem preencher os fins que presidiram á sua instituição.

Tal como as cousas vêm correndo é que não podem

nem devem continuar, sob pena de se andar fazendo uma obra mystificadora, com o rotulo de instructiva, quando ella no fundo é apenas recreativa e nada mais.

Não queremos ansepticilizar ninguém. Mas... acima de tudo a verdade.

Desastre fatal

Deu-se um em Abrantes, no ultimo domingo, victimando um pobre rapazito filho de um operario d'esta villa, que, na inconsciencia do perigo, e imitando o que faz a maior parte da rapaziada que por ali anda ao léo, se agarrou a um automovel que se dirigia a um dos hotéis, mas com tanta infelicidade que caiu, sendo apanhado por uma das rodas, sobrevindo-lhe depois uma congestão pulmonar.

Não haverá meio de se pôr cobro a certos desmandos que por ali se observam e que podem produzir desgraças como a que acabamos de noticiar?

Havia, se mais energica fosse a policia em Abrantes e se certos chefes de familia olhassem mais a sério, como lhes cumpre, pela educação dos filhos.

Boletim camarario

Sessão do dia 29

A' hora regulamentar deu-se começo aos trabalhos, sob a presidencia do sr. dr. Selano de Abreu, estando presentes todos os srs. vereadores. Não compareceu a autoridade administrativa.

Lida e approvada, como é da praxe, a acta da sessão anterior, e verificado o balancete da receita e despesa, que accusava um saldo positivo importante, passou a camara a tomar conhecimento do expediente, que constou do seguinte:

Fixação de alinhamento

Attendu o requerimento de José Antonio Claro, da Chafinça, em que pedia lhe fosse fixado o alinhamento dum muro em terreno seu, na calçada de S. José.

Reclamação

O arrematante dos tributos municipais da freguezia de Rio de Moinhos, reclamou contra o facto da camara resolver pôr nesta sessão a arrematação das carnes verdes para consumo das freguezias rurais, alegando que esta deliberação o vem lesar nos seus interesses, e ao mesmo tempo, pedia para que se adiasse as arrematações.

A camara indeferiu esta reclamação.

Licença

Concedeu licença, pelo espaço de 60 dias, ao sr. João Rodrigues dos Santos, d'esta villa, para poder armar na Praça do Principe Real uma barraca cinematographica.

Arrematações

Depois de o secretario ler as condições, foi posto em praça o seguinte:

Fornecimento de carnes verdes para as freguezias rurais.

Para o Pego—Arrematou Joaquim Esteves, pelo prego de—Carneiro ou capado, a 130 réis e badana a 130 réis (1) cada kilo.

Para Alvega e Mouriscas—Arrematou Antonio Filipe, pelo prego de—carneiro ou capado, a 180 e badana a 160 rs. o kilo.

Para Rio de Moinhos—Arrematado por José L. Ferreira, pelo prego de—capado ou carneiro, 150 réis e badana a 135 réis o kilo.

Construção da calçada na estrada do Casal da Egreja, freguezia das Mouriscas.

Arrematada por Julio Mendonça, pela quantia de 758000 réis.

Arrematações adiadas

Por não haver licitantes, foram adiadas para o dia 18 de outubro as arrematações para fornecimento de carnes nas freguezias de S. Facundo, Bampusta, Souto, Aldeia de Matto e Martinxel.

N'este mesmo dia será também arrematado o fornecimento para as freguezias de S. Miguel do Rio Torto e Tramaçal.

Deliberou

Resolver entregar a um advogado a questào suscitada entre a camara e o sr. D. Clementina Valejo, por esta seahora ter mandado destruir um caminho publico, na Abrançulha.

—Aprovou uma proposta feita pelo sr. presidente, para que de futuro, quando se dê o caso de algum precisar curar-se no Hospital de S. José, seja submetido a uma Junta medica, antes de ir receber a guia á administração do concelho.

—Aprovou diversos orçamentos, e autorizou o pagamento de varias despesas.

E como não houvesse nada mais a tratar encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Regressou da Figueira o nosso amigo sr. Diogo Oleiro, digno escrivão aspirante do cartorio do 3.º officio.

Tambem regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. dr. Alberto Campos Mello.

CHRONICA DE BELVER

A Escursão a Abrantes

Ao meu querido amigo Pedro Baptista

... se és adeão,
deixa a tua choupa
e corre a ouvir a
voz da Verdade.

Pedro Kropotkin.

Saturado pela vida monotonica de Belver, com o bicho do ouvido martyrisado das cantigas balofas dos caçiques locais que são muitos por mal dos nossos pecados, lá fomos á escursão a Abrantes, desafogar maguas e exercitar a laringe com alguns vivas predilectos. Modestamente sentado n'um compartimento de 3.ª, cansado ainda pelo rude labor da lavoura, lá segui viagem, n'uma somnolencia vaga onde fui recordando com saudade os tempos da Lisboa. Lembrava-me d'aquelle tempo em que V. me ia arrancar á minha culmeia da rua do Crucifixo para assistir-nos ao movimento a favor da Gorki que então estava no seu auge.

Recordava-me d'aquella celebre noite em que nós auxiliados por dois imberbes Esculapios, arrancamos o sabre a um «musca» e zurzimos as castelhas do tal mantedor da... desordem... Tudo isso me passava pela mente e ao recordar-me do comicio da Fogueira em acariçava um «Abadie» que dormia o seu gelido sono n'uma bolça de couro... Quer então V. saber o que se passou em Abrantes? Mas eu nunca assisti a uma escursão mais ordeira nem mais entusiastica! Domingo fui dar um matinal passeio á Praça da Villa onde já havia uma animação extraordinaria. Os commerciantes davam os ultimos retoques ás montros dos estabelecimentos. Ao meu lado corria uma especie de colosso apregoando, com voz de trovão, jornaes e ventarolias republicanas. Depois de ingerir um pedaço de pão de ló, d'aquelle lindo pão de ló de Belver que V. tanto decora, puz-me a caminho da estação. A manhã estava linda e serena apesar de nublada. Dentro da gare o movimento é ensurdecedor. Gesticula-se, saltam-se vivas e disputam-se os melhores lugares. Um «barrete phrigio» ergue-se na ponte d'uma bengalla produzindo uma trovada de aplausos. As 8 e 30 o comboio dá entrada na gare, ullulando e vomitando jactos de vapor. Dentro ouvem-se as notas arrebatadoras da «Marselheza». Nas janellas das carruagens veem-se centenas de lenços agitados por mãos febris. A meu lado ouve-se um estridente viva á Republica, viva logo repercutido por muitas boccas ancioas de liberdade! Eu sou levado no ar e por um momento tenho uma visão de triumpho. Não são correligionarios que se cumprimentam; são irmãos que se abraçam n'uma mesma apania de saudade e confraternidade! A cabeça bella e nervosa de Feio Terenas, destaca-se da multidão.

Eu atiro comigo para dentro d'um carroção a lá vamos seguindo n'um cortejo que parece não ter fim. As toilettes das damas destacam-se d'uma forma garrida. O cortejo toma um aspecto phantastico na ponte do Tejo, onde torno a avistar o «barrete phrigio», victorioso na sua cor sanguinea e sustido por mão incansavel. No carroção onde tomei lugar, uma senhora, com uma tristeza que lhe punha na fronte uns tons de martyrio, relata aos ouvintes que a cercam os horrores e suplições que lhe tinham indigido n'uma casa religiosa onde recebera educação. O marido falla-lhe n'um tom meigo que nos enternece e de repente um ouvinte da triste narrativa solta o grito de: Abaixo a reacção! viva logo correspondido por todas as boccas frementes de colera. A entrada em Abrantes é simplesmente comovedora pelo entusiasmo com que somos acolhidos. O Centro Republicano, onde vai começar a sessão, é pequeno para conter a multidão que se apinha em redor da Ramiro Guedes que dá as boas vindas aos excursionistas. Responde-lhe o sr. Innocencio Camacho n'uma melopéa enternecedora em que as lagrimas substituem as palavras. Lanço um olhar rapido em torno de mim e não vejo senão lagrimas. Ah! meu amigo, allí não havia hypocrisia. Era a alma que fallava e quando a alma falla o sentimento apparece bello e grandioso! Eu que me não commovo facilmente sinto uma comoção de bem estar. E a festa termina, sempre no mesmo delirio de aclamações. «Até ás 3 horas» diz Ramiro Guedes e toda aquella gente sai para disfrutar os bellos panoramas que a fresca Abrantes nos offerece. Eu parti por uma rua tortuosa ajoujado com o meu farnel de beirão e fui até ao Rocio. Allí encontrei... «adivinha meu amigo!... O jesuita Raposo amortalhado n'um casaco muito negro, tão negro como as trevas!»

Recuei mudando de rumo...

Os meus dois companheiros tiram-me do torpor em que me encontrava, apreciando mais uma vez o soberbo panorama do Castello, dizendo-me que era melhor jantar-mos allí naquelle delicioso lugar. Eu, está claro, apoei a ideia tanto mais que já sentia *larica*, d'aquelle *larica* que o ia passando a V. n'uma das nossas visitas á Torre... Sobre uma alva toalha de linho, cheirando a camoezas, como diria Julio Diniz, fomos dispendo a succulenta refeição entre a qual se destacava uma enorme posta de presunto, vermelho como pau d'azulho capaz de tentar um... reacconario. Fizemos as honras ao manjar, lembrando-nos muitas vezes do Telmo e de V. seu maganão, que aquellas horas devia estar em Obidos a apreciar as moçoilas do sítio!... A sobrezeza veio nos fazer compathiu um correligionario do Gavião, ha muito tempo residente em Lisboa, e então a conversa cahiu em Gavião, n'aquelle «Gaza» onde a Ideia Republicana só entrará um dia a tiro! O nosso correligionario falla com vivacidade; nos olhos inteligentes apparecem-lhe clarões de colera e entusiasmo e á ma-

neira que gesticula mostra-nos um punhado de ameixas que segundo elle dizia ainda eram *reliquias* do 28 de janeiro. Mais uma do *Canadiano* e lá nos vamos dirigindo para o «Theatro Taborda» onde o comicio estava a principiar. Allí a minha surpresa foi grande. Imagine que as primeiras duas fillas de cadeiras comportavam só gente de Belver. Lá estava o Serra, o Amilear, o Rosendo, o Ventura etc. O Ventura mal me *bispos* chama-me adito e pergunta-me surprehendido: E o «Comprido»? Eu não lhe pude responder porque a banda de 24 d'Agosto começou a executar a *Marselheza*, ouvida de pé e acompanhada de aplausos. Eu não me alongarei a relatar-lhe as passagens dos discursos dos oradores que mais me empolgaram. Os typographos não de mandar me para o diabo com estas minhas mal alinhavadas letras!... E para que? V. sabe perfeitamente o que são as orações democraticas, sempre correctas e augmento... mais uns roubos da podre monarchia. O barrete phrigio lá continuava erguido por mão incansavel. Dum camarote, destacavam-se tres senhoras, pelo entusiasmo delirante com que davam palmas e saltavam vivas. Numa passagem do magnifico discurso de Ramiro Guedes quando elogiava os deputados republicanos, uma voz faz-se ouvir. «Pelo menos esses não fazem uso do pau de bater bifas!»... Quando o dr. Innocencio Camacho descreve os atropellos feitos pelos homens do regimen o Ventura ergue-se encolerizado e brada: «Mas então... encurtam-se!... As ultimas notas da «Portuguesa» tocada pela tuna que estava postada no palco, somem-se pouco a pouco e eu fico quasi isolado a pensar quando essa bella musica do sublime Keil rendilhada com os versos de fogo de Lopes de Mendonça, será o nosso hymno nacional!... A nossa festa terminou com uma ceia na ponte do Tejo, assistindo o nosso Gaspar e onde se devorou os ultimos restos d'um *gallinaceo* que dormia esquecido dentro d'uma marmita de folha. Já dentro do comicio, cheios de somno, o Miguel queixava-se d'uma forte dor no *sangraduro* (!) Indagando o motivo soube então com pasmo que fora elle o porta-estandarte do «barrete phrigio» que atravessara as ruas d'Abrantes, sempre victorioso na sua cor sanguinea e sustido por mão incansavel...

E o Miguel entreabrindo o casaco mostrava-o orgulhoso, conchegando-o muito como um deliado brinquedo de criança...

Até quando?

Lopo.

Catalogo geral

Do conhecido horticultor portuense, o sr. Alfredo Moreira da Silva, recebemos a offerta do catalogo geral da sua casa, primorosamente illustrado, o

que muito lhe agradecemos.

A todos os nossos leitores recommendamos esta casa que é, no genero, o que ha de melhor em todo o paiz.

Lançamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria

Novamente prevenimos os leitores de que nos termos do artigo 37.º do regulamento de 2 de novembro de 1899, está patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde 1 a 10 de outubro proximo, o lançamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, affin de poder ser examinado pelos contribuintes e reclamarem, dentro do referido prazo, o que tiverem por conveniente.

Essas reclamações podem ter por objecto:

Erro na designação das pessoas e moradas:

Erro na designação da ordem da terra:

Injusta designação do valor locativo:

Injusta designação do objecto sobre que recabe a contribuição sumptuaria:

Cessação d'arrendamento:

Individa inclusão ou exclusão de pessoas.

Ahi fica o aviso para os interessados.

Fica hoje no tinteiro, de conserva para a proxima semana a secção Diz-se.

Pedam-nos a publicação d'este documento:

Nós abaixo assignados directores da Companhia da Real Fabrica de Fiação de Thomar, attestamos por presente que o sr. Alfredo Annibal Valejo Themudo esteve empregado n'esta Companhia d'esde Novembro de 1906 até esta data, tendo servido sempre a nosso contento, quer como inspector quer como administrador da nossa fabrica em Thomar e com o maior zelo, actividade e honradez.

Lisboa, 18 Abril de 1909.

Pela Companhia da Real Fabrica de Fiação de Thomar.

Os Directores

a) Luis Eugenio Leitão, Henrique da Silva Guimarães.

(Segue o reconhecimento)

Ceiras para lagar de Azeite

Manoel Dias Pimenta, temparavender no seu estabelecimento grande quantidade de ceiras para lagar de azeite, tanto em esparto como em corda de cairo feitas pelo systema Italiano e nacional ou em outro qualquer systema que possa apparecer, o que para isso tem pessoal habilitado. Tambem se fazem por encomenda tanto por medida como por systema á vontade do freguez.

Ver e Crer!

Por isso não comprem em outra qualquer parte sem primeiro virem ao meu estabelecimento inteirarem-se da verdade.

Rua José Estevam—ABRANTES.

200\$000

Dão-se a juro modico, na Santa Casa de Misericordia d'Abrantes.

SACCOS

Para amostras de cereaes.—Vendem-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Trigo Rietti

(Para semente)

Quinta d'Abrança—Pedidos ao feitor Augusto Soares.

Fabrica—Cortiça

Rocio d'Abrantes, ás Commissões.—Armazens, e bastante terreno, arrandase.

Trata-se com o dono.

ESTUDANTES

Recebem-se dois ou trez em casa particular, dando-se bom tratamento, e havendo pessoa encarregada de dirigir e vigiar o seu aproveitamento escolar. Preço modico. N'esta redacção se indica.

Caixas de Papel

Com 50 folhas e 50 envelopes a 340 réis, vendem-se e imprimem-se na Typographia — Morgado.

ANNUNCIOS

Na Typographia Morgado, onde actualmente é impresso O Abranches, recebem-se annuncios para este jornal.

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agrícolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques** — Praça Raymundo Soares.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que do melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de **José Antonio Pinto** — Rua Avellar Machado — Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.809\$240.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, **Arthur Jorge da Silva**.

Vinho de Bucellas

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento do **José Antonio Pinto** — Abrantes.

NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Galinaceos!
O Terror dos Gatos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço — **1.200 réis.**

Adapta-se a portas e janelas, sendo um vigia que está sempre alerta.

Pedidos a **Francisco de Oliveira Santos** — Abrantes.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sol d'Abrantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que venda no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e correeiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Provem a deliciossissima manteiga de Santo Thyrsio que vende **José Pinto** a 900 réis o kilo.

DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 31

Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto — R. Avellar Machado — Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, teem os seus freguezes commodidades da 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo asseio, sossego e seriedade.

N. B. — Não confundir com o Pension-Hotel que fica desfructo na rua da Gloria N.º 8.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsio

Acaba de chegar ao estabelecimento de **José Antonio Pinto** esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Vender barato para vender depressa

Laquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno! — Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende:

Antonio Augusto Salgueiro — Praça Raymundo Soares 31 — ABRANTES.

TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra **Antonio Farinha Pereira** — Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de **Antonio Augusto Salgueiro** — Abrantes.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes = **Antonio Augusto Salgueiro**.

ESCADAS

De castanho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende **Antonio Farinha Pereira** — Abrantes.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)
Anno: 900 réis; Semestre: 450
(Noutros localidades)
Anno: 1.250 réis; Semestre: 600

Os srs. assignatarios teem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.
Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto especial.
Os autographos não se recebem

Sr.